

IV ENEC - Encontro Nacional de Estudos do Consumo

Novos Rumos da Sociedade de Consumo?

24, 25 e 26 de setembro de 2008 - Rio de Janeiro/RJ

Atitudes e Hábitos afins com o “Consumo Sustentável” em bairros da zona sul da cidade do Rio de Janeiro.

Rosângela Carnevale de Carvalho
Fundação IBGE¹
rosangela.carnevale@ibge.gov.br

Resumo

O artigo explora alguns resultados de pesquisa domiciliar por amostragem requerida pelo Grupo Trabalho (GT) Meio Ambiente da Diretoria de Pesquisa do IBGE ao Curso de Habilidades em Pesquisa da Escola Nacional de Estatística (CDHP/ENCE/IBGE)². O objetivo é reunir informações da pesquisa que possibilitem compreender especificidades na relação entre consumo de orgânicos e/ou separação de lixo no domicílio com o acesso ao mercado (renda familiar e disponibilidade de oferta do produto ou serviço) e à informação (nível de instrução do responsável pelas decisões de consumo). Os quesitos em questão foram investigados em 700 domicílios de uma amostra selecionada na cidade do Rio de Janeiro e representativa de parte dos bairros de Botafogo, Jardim Botânico e Lagoa, num recorte geográfico que beneficiou população identificada como de maior aquisitivo e que, em princípio, teria poucas limitações financeiras e de acesso à informação para adoção de atitudes e hábitos afins com o “consumo sustentável”. Resumidamente, as estimativas mostram que, independente da classe de renda domiciliar, 87% dos domicílios informaram pelo menos um hábito de “consumo sustentável” e, dentre eles, 31% fazem separação seletiva de lixo e consomem produtos orgânicos. O artigo sugere a existência de uma demanda potencial para produtos orgânicos junto a populações urbanas identificadas com determinados segmentos culturais e de mercado que guardam elementos de convivência, fácil acesso e relacionamentos, não necessariamente mediados pelo nível de renda, e a possibilidade de resposta positiva por parte destas populações quando as políticas públicas vão além da esfera do planejamento e se tornam ações efetivas e contínuas em direção a um consumo mais sustentável.

· Economista, doutora em Planejamento Urbano e Regional pela UFRJ e pesquisadora da Fundação IBGE. A autora agradece os comentários e sugestões de Paulo Gonzaga M. de Carvalho e Aristides Lima Green, integrantes do GT Meio Ambiente do IBGE.

¹ O IBGE não se responsabiliza pelas opiniões, informações, dados e conceitos contidos neste artigo, que são de exclusiva responsabilidade do autor. Todos os dados utilizados cuja fonte seja o IBGE respeitaram rigorosamente o sigilo estatístico à que a Instituição esta sujeita.

² O propósito do Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa (CDHP) oferecido pela Escola Nacional de Estatística/IBGE é a formação de quadros para o IBGE e o setor público em geral. Para tal, o CDHP fornece aos participantes uma visão abrangente de todo o processo de planejamento e execução de uma pesquisa domiciliar por amostragem a partir de tema previamente indicado pelo cliente da pesquisa.

Palavras-Chave: consumo sustentável; produtos orgânicos; separação de lixo.

1. Introdução

O nível e a diversificação do consumo das sociedades contemporâneas exercem forte pressão sobre a produção de bens e serviços resultando numa exploração acelerada e cada vez mais predatória do meio ambiente.

A necessidade de se repensar a matriz tecnológica aliviando as pressões sobre as fontes energéticas e a degradação do meio ambiente é um discurso atual e capaz de aglutinar interesses, muitas vezes, contraditórios. Se no setor industrial, atividades produtivas podem consumir até três vezes mais energia do que a gerada pelos produtos que produzem; na agropecuária, soma-se a este fato a tecnologia da Revolução Verde que combina fertilizantes químicos, agrotóxicos, irrigação, mecanização e sementes melhoradas em grandes extensões de terra com impactos nocivos sobre o meio ambiente.

No que se refere ao consumo, apesar da resistência de produtores e consumidores em rever os altos níveis de consumo das sociedades contemporâneas, não é mais possível ignorar que os atuais padrões de consumo são insustentáveis e estão diretamente relacionados com a perda de qualidade de vida dos indivíduos em sociedade.

No entanto, este contexto não parece garantir um consenso em torno da noção de sustentabilidade e, conseqüentemente, de “desenvolvimento sustentável” e “consumo sustentável”, fazendo com que, na grande maioria das vezes, as contribuições sobre estes temas fiquem limitadas a estudos de caso e restritas aos interesses de espaço e tempo a que fazem referência (Carvalho, R. 2004).

No âmbito da pesquisa em questão o *Consumo Sustentável* “trata do fornecimento de produtos e serviços que preencham as necessidades básicas das populações sem abrir mão de uma melhor qualidade de vida; neste sentido, o consumo sustentável se compromete com um menor uso de recursos naturais e de substâncias tóxicas bem como com um menor despejo de resíduos tóxicos e de poluentes no meio ambiente, indo ao encontro do objetivo do desenvolvimento da sociedade sem ameaçar as necessidades das gerações futuras”. Este entendimento teve por base uma breve revisão de literatura sobre os temas desenvolvimento e consumo sustentável (Worster D.1990; Carvalho, R. 2004; Portilho F. 2005) e consultas em documentos oficiais como o Relatório Brundtland, 1987; o Relatório ONU PNUMA, 1998; e a Cartilha Consumers International/MMA/IDEC, 2002.

O artigo considera que o consumo de produtos orgânicos e a separação de lixo para fins de reciclagem se configuram como “atitudes e hábitos afins com o consumo sustentável”, dado que na cadeia de produção de alimentos e de produção e reciclagem de lixo, estas atitudes e hábitos estão comprometidos com um menor uso de recursos naturais e de substâncias tóxicas, podendo vir a amenizar o despejo de resíduos e poluentes no meio ambiente.

Os movimentos de consumidores e/ou produtores em crescimento no mundo todo, principalmente em países de alta renda, implicam em diferentes formas de participação política e contribuição para solução de problemas ambientais e sociais (Portilho F., 2005). Estes e tantos outros importantes aspectos qualitativos analisados em pesquisas mais recentes sobre o tema “consumo sustentável” em sua relação com a ação coletiva não são diretamente investigados por este estudo.

Neste ponto, é importante deixar claro que o artigo trata das atitudes e hábitos afins com o “consumo sustentável” numa pesquisa estatística e não tem como objetivo analisar o perfil do consumidor sustentável quanto à sua motivação nutricional, simbólica, ecológica, econômica e/ ou política. Entretanto, nunca é demais lembrar que as escolhas individuais refletem, em última instância, o comportamento do indivíduo em sociedade, do cidadão na cidade e, conseqüentemente, no coletivo, contribuindo para uma melhor qualidade de vida na cidade e no campo.

Em resumo, a análise que se segue busca especificidades sócio-demográficas referentes aos moradores/domicílios com atitudes e hábitos afins com o “consumo sustentável” situados em área nobre de uma grande metrópole, no caso o Rio de Janeiro. Atentar para especificidades a partir do levantamento de aspectos meramente descritivos do perfil destes moradores/domicílios nos parece relevante, considerando-se que privilegiamos um recorte geográfico e uma amostra representativa de sua população moradora, que investigou 700 domicílios. Em certo sentido, o artigo procura percorrer caminho diferente das atuais pesquisas acadêmicas e de mercado que, principalmente no que se refere ao consumo de orgânicos, fazem uso de pesquisas quantitativas na tentativa de classificar os consumidores de hábitos mais sustentáveis “num segmento único e homogêneo da população” (Guivant, J., 2003).

2. Metodologia

A pesquisa requerida pelo GT Meio Ambiente ao CDHP teve como objetivo identificar atitudes e hábitos de consumo sustentável e/ou motivação para mudança em direção a estas atitudes e hábitos focalizados nos temas água, alimentos, transportes energia

elétrica e lixo. Este artigo explora os resultados referentes ao consumo de produtos orgânicos e à separação de lixo para fins de reciclagem.

O GT Meio Ambiente apresentou um seminário para esclarecimento do tema junto aos entrevistadores/alunos do CDHP. Neste seminário, procuramos mostrar a importância de deixar claro junto ao entrevistado o que se busca levantar com a denominação de produto orgânico em distinção aos higienizados, hidropônicos, naturais, vegetarianos e outros. No que se refere à separação do lixo, esclarecemos que o interesse da pesquisa era a prática de separação seletiva (seco, molhado e tóxico) e com destino certo, isto é, não deveriam ser computados os domicílios que separavam somente latinhas eventualmente (ex. dias de festa).

Os quesitos acima foram investigados numa amostra de 700 domicílios representativa de parte dos bairros de Botafogo, Jardim Botânico e Lagoa na cidade do Rio de Janeiro. No desenho do Plano Amostral foi utilizado a estratificação de setores censitários e amostragem por conglomerados em dois estágios de seleção: as unidades primárias de amostragem foram os setores e as secundárias, os domicílios. O nível de instrução dos responsáveis dos domicílios do setor foi a variável escolhida para estratificação dos setores censitários.

O desenho do questionário procurou caracterizar os moradores quanto ao sexo, idade, nível de instrução, relação com a pessoa de referência no domicílio (responsável econômico), gestor de consumo (responsável pelas decisões de compra), consumidor ou não de orgânico; caracterizar os domicílios quanto à renda domiciliar, se é consumidor ou não de orgânico (habitual ou eventual, produtos mais consumidos e principal local de compra), quanto à prática de separação de lixo e quanto ao destino principal do mesmo.

A escolha do informante no domicílio tem papel central para a qualidade das informações obtidas. Nas aulas do CDHP que trataram das técnicas de entrevista e do treinamento de campo, procurou-se deixar claro que a escolha do morador a ser entrevistado deveria obedecer ao critério de conhecimento pleno sobre o consumo do domicílio e de seus moradores. Um dos principais temas debatidos foi à diferença entre o “responsável econômico” pelo domicílio (o provedor ou aquele que paga a maioria das compras) e o “responsável pelas decisões de compra” no domicílio. Por fim, o entrevistado foi o “responsável pelas decisões de compra no domicílio”, denominado na pesquisa “gestor de consumo no domicílio”.

As entrevistas foram realizadas nos dias 3, 4, 5, 6 e 7 de junho das 8:30 às 15:30. Note-se que no calendário do CDHP as entrevistas são realizadas na 5ª. Semana do curso

quando, por feliz coincidência, estávamos na Semana do Meio Ambiente. Tal fato pode ter, também, contribuído para um dos menores índices de recusa já registrados em pesquisas domiciliares feitas pelo IBGE.

Este estudo focaliza o consumo de produtos orgânicos e a prática de separação de lixo doméstico em parte dos bairros de Botafogo, Jardim Botânico e Lagoa (excluindo-se aglomerado subnormal³ e seu entorno), bairros do Rio de Janeiro característicos de moradores com grau de instrução de médio para alto e de domicílios que, em sua maioria, possuem renda familiar compatível com um consumo elevado de bens e serviços. No que se refere aos produtos orgânicos, a disponibilidade e as formas de venda para área investigada são importantes e variadas (rede Hortifruti, Supermercado, boxes na COBAL/Humaitá, Quitanda e Rede Ecológica de Economia Solidária com compras pela internet ou telefone). A região conta, também, com Coleta Seletiva Porta a Porta a cargo da Prefeitura, além de uma Central de Separação e Recepção de Recicláveis em Botafogo.

Neste ponto vale a pena esclarecer que a maioria dos pontos concebidos pela pesquisa, e focalizados durante o treinamento com os entrevistadores, procurou levar em conta alguns dos questionamentos de Ritchter (2002), citado por Guivant, J. (2003), para as atuais pesquisas acadêmicas e de mercado sobre o perfil e motivações de consumidores de alimentos orgânicos.

Quanto à representatividade de moradores e domicílios, as variáveis “renda familiar no domicílio”, “nível de instrução do seu responsável econômico”, “disponibilidade de pontos de venda de orgânicos” e “ações públicas referentes à reciclagem de lixo” tiveram papel central na escolha da região e para compor o método aqui utilizado. Este cuidado buscou evitar o que se denomina em estatística “evento raro” e coeficiente de variação (CV) muito alto, o que inviabilizaria a análise pela falta de resultados significativos. Quanto a uma eventual falta de conhecimento ou orientação sobre o que vem a ser um produto orgânico ou como separar seletivamente o lixo doméstico para fins de reciclagem, o recorte geográfico e o método utilizado garantiram participantes identificados com as classes A e B, o que, em princípio, evita problemas deste tipo. Neste contexto, os dados apontam que 87 % dos domicílios particulares permanentes têm consumo de produtos orgânicos ou exerce

³ De acordo com a metodologia utilizada pelo IBGE para o Censo Demográfico constitui-se Setor Especial Aglomerado Subnormal, o conjunto constituído por um mínimo de 51 (cinquenta e um) domicílios, ocupando ou tendo ocupado até período recente, terreno de propriedade alheia – público ou particular – dispostos, em geral, de forma desordenada e densa, e carentes, em sua maioria, de serviços públicos essenciais.

prática de separação de lixo com destino certo, o que deve corresponder, em grande medida, às efetivas atitudes e hábitos afins com o “consumo sustentável” dos entrevistados.

Finalmente, a análise que se segue tem por base pesquisa quantitativa da qual se extrai aspectos sócio-demográficos e de mercado que apontem especificidades na relação entre níveis de renda e instrução com atitudes e hábitos de “consumo sustentável”.

3. Análise de Resultados.

- Características dos Moradores.

As tabelas 1 e 2 apresentam um perfil sócio-demográfico resumido dos moradores em domicílios particulares permanentes situados em parte dos bairros de Botafogo, Jardim Botânico e Lagoa.

Nossa opção em alcançar resultados significativos para a análise que se segue foi agregar os moradores em faixas de grupos de idade que não guardam o mesmo intervalo de anos. Outro ponto a ser observado para análise é que na região investigada as mulheres estão em maioria, representando 57,8% da população local. Assim, como regra geral, e sempre que possível, procuramos confrontar a distribuição da população total por grupos de idade com as distribuições verificadas para os grupos de homens e mulheres.

A Tabela 1 revela o número de moradores por sexo e grupos de idade. Um primeiro resultado é a parcela da população concentrada no grupo 30 a 49 anos (32,2%).

Na primeira faixa que vai até 17 anos de idade, representativa de crianças e adolescentes, chama atenção o maior percentual entre os homens (18,3%) e o menor entre as mulheres (14,6%) em relação ao observado para a população total (16,2%). Já, os 20 % da população total estão concentrados na faixa representativa dos idosos (60 anos ou mais), e nesta faixa a menor proporção cabe aos homens (16,5%).

No que se refere ao nível de instrução dos moradores, embora o nível “superior completo” seja predominante nas populações masculina (55,9%) e feminina (45,2%), as diferenças ficam por conta do maior percentual do médio completo entre as mulheres (29,6%) e o maior percentual de superior completo entre os homens (55,9%) em relação aos percentuais observados para a distribuição total dos moradores, 25,1% no primeiro caso e 49,7 % no segundo.

Tabela 1 - Moradores em domicílios particulares permanentes, por sexo, segundo grupos de idade e nível de instrução - jun. 2008

Variáveis selecionadas	Moradores em domicílios particulares permanentes					
	Total		Sexo			
			Homens		Mulheres	
Total	43277	100	18267	100	25010	100
Grupos de idade						
0 a 17 anos	6994	16,16	3349	18,33	3646	14,58
18 a 29 anos	7843	18,12	3324	18,20	4519	18,07
30 a 49 anos	13947	32,23	5857	32,06	8090	32,35
50 a 59 anos	5851	13,52	2716	14,87	3135	12,53
60 anos ou mais	8642	19,97	3022	16,54	5620	22,47
Nível de instrução						
Sem instrução e Educação infantil	2119	4,90	1011	5,53	1108	4,43
Fundamental incompleto	5002	11,56	2234	12,23	2767	11,06
Fundamental completo	3818	8,82	1445	7,91	2373	9,49
Médio completo	10840	25,05	3373	18,46	7467	29,86
Superior completo	21499	49,68	10203	55,85	11296	45,17

Fonte: IBGE, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Coordenação de Treinamento e Aperfeiçoamento, Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa, 21, Pesquisa Domiciliar sobre Atitudes e Hábitos de Consumo Sustentável – PECOS 2008.

A Tabela 2 revela informações que permitem caracterizar os moradores gestores do consumo nos domicílios pesquisados. Quanto ao nível de instrução dos gestores do consumo, os dados confirmam o observado para a totalidade dos moradores com a maioria de moradores, de homens e de mulheres responsáveis pelas decisões de consumo nas faixas correspondentes ao nível médio e nível superior completo. Uma informação importante que pode ser extraída da tabela 2 refere-se ao número de moradores por sexo que acumulam a função de responsável econômico (pessoa de referência) e responsável pelas decisões de consumo (gestor do consumo) no domicílio. Estes dados revelam que a quase totalidade dos homens gestores do consumo (98,1%) é também pessoa de referência no domicílio, enquanto 27,6% das mulheres são responsáveis pelas decisões de consumo no domicílio embora não sejam responsáveis economicamente pelo mesmo.

Tabela 2 : Moradores gestores do consumo em domicílios particulares permanente por sexo, segundo nível de instrução e condição no domicílio - jun 2008

Variáveis selecionadas	Moradores gestores do consumo em domicílios particulares permanentes				
	Total	Sexo			
		Homens	%	Mulheres	%
Total	17470	6561	100	10908	100
Nível de instrução					
Fundamental incompleto	728	323	4,92	405	3,71
Fundamental completo	949	435	6,63	514	4,71
Médio completo	3878	964	14,69	2915	26,72
Superior completo	11869	4816	73,40	7053	64,66
Condição no domicílio					
Pessoa de referência	14336	6435	98,08	7901	72,43

Fonte: IBGE, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Coordenação de Treinamento e Aperfeiçoamento, Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa, 21, Pesquisa Domiciliar sobre Atitudes e Hábitos de Consumo Sustentável – PECOS 2008.

-Os Moradores Consumidores de Orgânicos.

A grande maioria dos estudos que faz uso de dados sócio-demográficos identifica o consumidor de orgânico com os situados em faixas mais altas de renda e escolaridade, embora outros tantos estudos apontem que o nível de escolaridade se sobrepõe à renda para caracterizar este tipo de consumidor Guivant, J. (2003). Guivant observa, também, que as tentativas de classificação destes consumidores quanto ao estrato de idade, não têm revelado resultados que se confirmem, mutuamente. Revelar particularidades deste consumidor baseados em informações colhidas junto aos moradores de parte da zona sul da cidade do Rio de Janeiro é o que nos propomos na análise que se segue.

O Gráfico I espelha que a proporção de consumidores e de não consumidores de orgânicos na região recortada pela pesquisa não é muito diferente. Enquanto 52% do total dos moradores não consomem orgânicos, dos 48 % consumidores, 28 % são mulheres e 20 % são homens. A Tabela 3 confirma esta pouca divergência com as proporções de mulheres consumidoras de orgânicos dentro do total de mulheres (49,2%) e do total de homens consumidores dentro do total de homens (48 %).

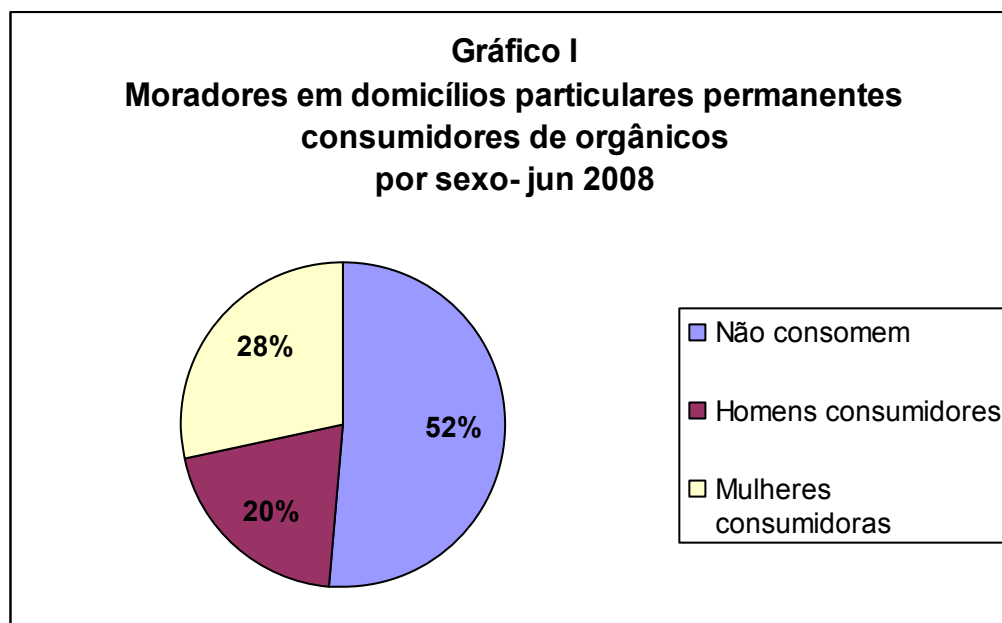


Tabela 3 : Moradores em domicílios particulares permanentes consumidores de produtos orgânicos por sexo - jun 2008

Moradores	Total		Homens		Mulheres	
	N.	%	N.	%	N.	%
Total	43277	100	18267	100	25010	100
Consumidores de orgânicos	21059	48,66	8763	47,97	12295	49,16
Não Consumidores de orgânicos	22219	51,34	9504	52,03	12715	50,84

Fonte: IBGE, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Curso de Desenvolvimento em Habilidades em Pesquisa, 21, Pesquisa Domiciliar sobre Atitudes e Hábitos de Consumo Sustentável – PECOS 2008.

A Tabela 4 revela a distribuição de moradores homens e de mulheres consumidores de orgânicos, por sexo segundo grupos de idade. Em termos totais, mais da metade dos moradores situados nos grupos identificados com jovens adultos (18 a 29 anos) e adultos (30 a 49 anos e 50 a 59 anos) são consumidores de orgânicos, enquanto nos grupos identificados com as “crianças e adolescentes” (41,8%) e os “idosos” (43,9%) registram as menores proporções de consumidores.

As distribuições do consumo de orgânicos por sexo não apresentam grandes diferenças em relação ao observado para o total: mais da metade dos homens (50,1%) e mulheres (51,4%) jovens adultos são consumidores de orgânicos. No grupo de adultos, os destaques ficam por conta dos 55,2 % de homens consumidores no grupo 50 a 59 anos e de mulheres consumidoras no grupo 30 a 39 anos (55,9%). Mesmo considerando-se alguma influência da frequência de homens na faixa de 0 a 17 anos e da predominância de mulheres na de maiores de 60 anos, vale mencionar os 49,4% de homens crianças e adolescentes e os 47% das mulheres idosas que consomem orgânicos.

Tabela 4: Moradores em domicílios particulares permanentes consumidores de produtos orgânicos distribuídos por sexo segundo grupos de idade - jun.2008

Grupos de idade	Total	Homens	Mulheres	Consumidores de produtos orgânicos					
				Total		Homens		Mulheres	
Total	43277	18267	25010	21059	48,66	8763	47,97	12295	49,16
Grupos de idade									
0 a 17 anos	6995	3349	3646	2925	41,82	1654	49,39	1271	34,87
18 a 29 anos	7843	3324	4519	3986	50,82	1667	50,14	2319	51,32
30 a 49 anos	13947	5857	8090	7314	52,45	2790	47,63	4525	55,93
50 a 59 anos	5851	2716	3135	3039	51,94	1499	55,21	1540	49,11
60 anos ou mais	8642	3022	5620	3794	43,90	1153	38,16	2641	46,99

Fonte: IBGE, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Coordenação de Treinamento e Aperfeiçoamento, Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa, 21, Pesquisa Domiciliar sobre Atitudes e Hábitos de Consumo Sustentável – PECOS 2008.

No que se refere ao nível de instrução dos homens e das mulheres consumidoras de orgânicos (Tabela 5), a faixa mais alta de escolaridade (superior completo) revela os maiores percentuais tanto para o total de moradores, quanto para homens e para mulheres, todos com percentuais acima de 50 %; entretanto, vale salientar que dentre as mulheres consumidoras de orgânicos, 28,6% têm nível médio, e que 61% dos homens consumidores são de nível superior.

Tabela 5: Moradores em domicílios particulares permanentes consumidores de produtos orgânicos, por sexo, distribuídos por nível de instrução - jun.2008

Nível de Instrução	Consumidores de produtos orgânicos					
	Total	%	Homens	%	Mulheres	%
Total	21059	100	8763	100	12295	100
S/ instrução e Educação infantil	897	4,26	508	5,80	389	3,16
Fundamental incompleto	2054	9,75	981	11,19	1073	8,72
Fundamental completo	1467	6,97	565	6,45	902	7,33
Médio completo	4899	23,27	1381	15,75	3519	28,62
Superior completo	11742	55,76	5329	60,81	6414	52,16

Fonte: IBGE, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Coordenação de Treinamento e Aperfeiçoamento, Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa, 21, Pesquisa Domiciliar sobre Atitudes e Hábitos de Consumo Sustentável-PECOS 2008

- O Consumo de Orgânicos nas Famílias/Domicílios.

A análise que se segue tem por base informações sobre os domicílios que declararam ter pelo menos um consumidor de produto orgânico nos últimos 3 (três) meses.

A Tabela 6 apresenta o número de domicílios e de moradores consumidores de orgânicos e o número médio de consumidores de orgânicos por domicílio pesquisado. Enquanto mais da metade dos domicílios (53,6%) informaram que possuíam pelo menos um (um) morador que consumiu produtos orgânicos nos últimos três meses, 46,4% não tiveram qualquer morador consumidor destes produtos no período. Do total de moradores, 48,6% consomem orgânicos, nos revelando que a média de consumidores de orgânicos por domicílio está em torno de dois moradores (2,3).

Com a Tabela 6a, podemos observar que o nível de renda domiciliar tem influência negativa no consumo de orgânico somente para os domicílios que não chegam a somar 5 (cinco) salários mínimos de renda familiar; destes domicílios, em torno de 58% não consomem produtos orgânicos contra 42% que são consumidores destes produtos. Nas classes que se seguem quanto maior o rendimento, maior a participação dos domicílios consumidores de orgânicos, com destaque para a faixa de 10 a 20 SM (60 %).

Tabela 6 : Domicílios particulares permanentes com consumo de orgânicos e média de consumidores por domicílio

Variáveis Seleccionadas	Domicílios, Moradores e Média de Consumidores de Orgânicos	
	N. domicílios	%
Total dos domicílios	17470	100
Consumidores	9360	53,58
Não consumidores	8110	46,42
Total de moradores	43277	100
Consumidores	21059	48,66
Não consumidores	22218	51,34
Consumidores de Orgânicos / Domicílio	2,25	

Fonte: IBGE, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa, 21, Pesquisa Domiciliar sobre Atitudes e Hábitos . de Consumo Sustentável – PECOS 2008

Tabela 6 a : Domicílios particulares permanentes consumidores e não consumidores de orgânicos por classe de renda domiciliar

Classe de rendimento mensal em SM	Total dos domicílios	Domicílios consomem		Domicílios que não consomem	
		N. domicílios	%	N. domicílios	%
Total	17470	9360		8110	
Até 5	3033	1279	42,17	1754	57,83
Mais de 5 a 10	3963	2021	51,00	1942	49,00
Mais de 10 a 20	6061	3611	59,58	2450	40,42
Mais de 20	3667	2082	56,78	1585	43,22
Sem declaração	746	367	49,20	379	50,80

Fonte: IBGE, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa, 21, Pesquisa Domiciliar sobre Atitudes e Hábitos . de Consumo Sustentável – PECOS 2008

Os dados da Tabela 7 revelam certas particularidades extraídas do confronto entre a renda e o tipo de produto orgânico consumido pelo domicílio nos últimos três (três) meses. Um indicativo interessante é que a opção pelo consumo de orgânico implica quase sempre em consumo de Frutas, Verduras e Legumes nos domicílios pesquisados (95,3% dos informantes). Na segunda posição, entre os mais consumidos, estão os produtos do grupo Cereais e Leguminosas; consumidos por cerca de 40 % dos domicílios estes produtos também não apresentaram variações significativas na proporção dos domicílios consumidores quando da variação da renda familiar.

Por outro lado, as maiores diferenças de consumo frente à variação da renda domiciliar ficam por conta dos grupos que englobam produtos mais caros como “Bebidas,

Açúcar e outros” (36,9%) e “Leite, Carnes e derivados” (20 %). No primeiro caso, somente 18,4% dos domicílios com renda de até 5SM consomem “Bebidas, Açúcar e outros”, enquanto para outras faixas de renda a proporção de domicílios consumidores fica em torno de 40%. Finalmente, o grupo “Leite, Carnes e derivados” engloba produtos mais sujeitos às forças de mercado (são exportados) e que requerem um maior tempo para recuperar os investimentos necessários para serem enquadrados como orgânicos o que rebate em maiores preços e na menor proporção de domicílios consumidores (20%), com os maiores percentuais nas faixas entre 10 e 20SM (22,7%) e mais de 20SM (24,6%).

Tabela 7: Domicílios particulares permanentes com consumo de produtos orgânicos por classe de rendimento mensal domiciliar, segundo tipo de produtos orgânicos -jun.2008

Variáveis selecionadas	Domicílios particulares permanentes com consumo de produtos orgânicos				
	Total (*)	Classes de rendimento mensal domiciliar (em salários mínimos)			
		Até 5	Mais de 5 a 10	Mais de 10 a 20	Mais de 20
Total	8993	1279	2021	3611	2082
Frescos (FVL)	8569	1229	1884	3438	2018
	95,29	96,09	93,22	95,21	96,93
Cereais e leguminosas	3532	493	793	1422	824
	39,27	38,55	39,24	39,38	39,58
Leite, derivados e carnes	1800	220	248	819	513
	20,02	17,20	12,27	22,68	24,64
Bebidas, açúcar e outros	3314	235	839	1428	812
	36,85	18,37	41,51	39,55	39,00

(*) exclusive domicílios que não declararam rendimento mensal

Fonte: IBGE, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa, 21, Pesquisa Domiciliar sobre Atitudes e Hábitos de Consumo Sustentável – PECOS 2008.

Com a Tabela 8 procuramos compreender melhor a relação renda domiciliar e frequência de consumo de orgânicos nos domicílios pesquisados. A pesquisa procurou indagar se o consumo de orgânico é, realmente, um hábito do domicílio, mas, precisamente, se o consumo foi habitual (pelo menos 1x por semana) ou eventual, e cruzamos estas informações com a classe de renda domiciliar em salário mínimo. Um primeiro resultado diz respeito ao percentual de 35,5% do total de domicílios que declararam consumir produtos orgânicos eventualmente. Adicionalmente, o maior percentual para os que consomem tais produtos habitualmente vem representado pelos domicílios de renda média entre 5 a 10 SM (68,2%) e o menor pelos de mais baixa classe de renda até 5SM que, no entanto, ainda representa mais da metade dos domicílios consumidores (53,8%).

Tabela 8: Domicílios particulares permanentes com consumo de produtos orgânicos por frequência de consumo segundo classe de renda domiciliar jun 2008

Classes de renda domiciliar	N. domicílios	Consumo Habitual		Consumo Eventual	
			%		%
Total de domicílios (*)	8993	5801	64,51	3192	35,49
Até 5	1279	688	53,79	591	46,21
Mais de 5 a 10	2021	1378	68,18	643	31,82
Mais de 10 a 20	3611	2389	66,16	1222	33,84
Mais de 20	2082	1346	64,65	736	35,35

(*) exclusive domicílios que não declararam renda domiciliar

Fonte: IBGE, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Coordenação de Treinamento e Aperfeiçoamento, Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa, 21, Pesquisa Domiciliar sobre Atitudes e Hábitos de Consumo Sustentável – PECOS 2008.

A Tabela 9 e o Gráfico II representam a relação entre frequência da compra e principal forma de aquisição de produtos orgânicos nos últimos três meses (3).

O grupo “Hortifruti, COBAL e sacolões” é o mais procurado pelos consumidores de orgânicos, seja pelos que habitualmente consomem (59,9%), seja por aqueles que só o fazem eventualmente (67,1%) (menos de 1x na semana). Este grupo, apontado como o principal local de compra por 63% dos domicílios, inclui 4 (quatro) postos de venda de produtos orgânicos quase sempre certificados⁴, sendo que três estão localizados em um mesmo espaço (www.planetaorganico.com.br).

Os moradores/domicílios situados nos bairros selecionados para a amostra contam com diferentes postos de venda e opções de compra, criando um leque variado para suas compras de produtos orgânicos. Neste contexto, a participação de supermercados (não especializados em frutas, verduras e legumes) fica em torno de 27,5 %, independente da habitualidade do consumo. Os dados, por sua vez, indicam uma melhor distribuição dos domicílios de consumo habitual quanto às formas de aquisição de produtos orgânicos a partir dos 13,0% informados para o grupo Outros, onde foram computadas informações referentes às compras via “rede de economia solidária” e “cestas entregues no domicílio” que, em grande parte, traduzem compras feitas diretamente junto ao produtor agropecuário (Gráfico II).

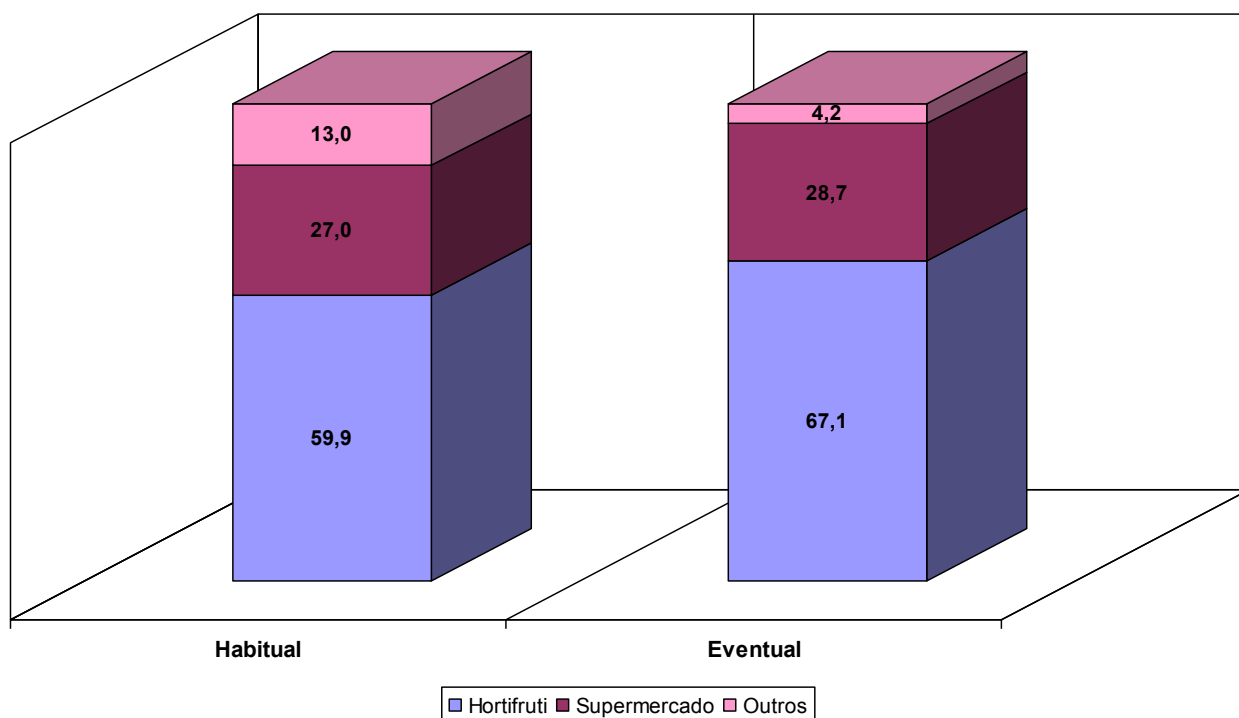
⁴ A certificação e o controle de qualidade orgânica são realizados por instituições certificadoras ou associações de produtores cadastrados junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento ou em outro órgão fiscalizador federal, estadual ou distrital conveniado. Lei 10831 de 23 de dezembro de 2003, regulamentada por Decreto no. 6323 de 27 de dezembro de 2007.

Tabela 9: Domicílios particulares permanentes com consumo de produtos orgânicos, por freqüência de consumo, segundo principal local/forma de aquisição jun. 2008

Principal local/forma de aquisição	Domicílios particulares permanentes com consumo de produtos orgânicos		
	Total	Freqüência de consumo	
		Habitual	Eventual
Total dos Domicílios	9360	5960	3400
Hortifruti, COBAL e sacolões	5853	3572	2281
Supermercados	2587	1612	975
Outros (redes ecológicas direto do produtor,...)	920	776	144

Fonte: IBGE, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Coordenação de Treinamento e Aperfeiçoamento, Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa, 21, Pesquisa Domiciliar sobre Atitudes e Hábitos de Consumo Sustentável – PECOS 2008.

Gráfico II : Domicílios particulares permanentes por frequência de consumo de orgânicos segundo principal forma de aquisição- jun.2008



- Separação Seletiva do Lixo nos domicílios.

A separação seletiva do lixo na região investigada é hábito comum em 71 % dos domicílios pesquisados. A Tabela 10 classifica os domicílios cujo gestor de consumo declarou fazer separação seletiva de lixo segundo classes de renda domiciliar. De acordo com estas informações, destacam-se os 38% de domicílios com renda média (entre 5 e 10SM) que não fazem separação seletiva de lixo.

No que se refere à relação entre o nível de instrução do gestor de consumo e a prática de separação seletiva (Tabela 11), o destaque é que em 43% dos domicílios, onde o gestor de consumo não concluiu o ensino fundamental, também não existe separação de lixo. Adicionalmente, em todas as faixas acima do grau fundamental os percentuais de participação de domicílios onde existe separação de lixo estiveram sempre acima de 70%.

Tabela 10 : Domicílios particulares permanentes, por existência de separação do lixo, segundo classes de rendimento mensal domiciliar em Salários Mínimos

Variáveis selecionadas	Domicílios particulares permanentes				
	Total de domicílios	Existência de separação do lixo			
		Sim	%	Não	%
Total	17470	12408	71,02	5062	28,98
Classes de rendimento mensal domiciliar (em S M)					
Até 5	3033	2196	72,40	837	27,60
Mais de 5 a 10	3963	2447	61,75	1515	38,23
Mais de 10 a 20	6062	4620	76,21	1441	23,77
Mais de 20	3667	2646	72,16	1021	27,84
Sem declaração	746	498	66,76	248	33,24

Fonte: IBGE, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa, 21, Pesquisa Domiciliar sobre Atitudes e Hábitos de Consumo Sustentável – PECOS 2008.

Tabela 11 - Domicílios particulares permanentes, por existência de separação do lixo, segundo nível de instrução do gestor de consumo domiciliar

Variáveis selecionadas	Domicílios particulares permanentes				
	Total de domicílios	Existência de separação do lixo			
		Sim	%	Não	%
Total	17470	12408	71,02	5062	28,98
Fundamental incompleto	728	417	57,28	310	42,58
Fundamental completo	949	800	84,30	149	15,70
Médio completo	3878	2819	72,69	1059	27,31
Superior completo	11869	8349	70,34	3520	29,66

Habilidades em Pesquisa, 21, Pesquisa Domiciliar sobre Atitudes e Hábitos de Consumo Sustentável – PECOS 2008.

A pesquisa procurou também colher informações se o gestor tinha conhecimento sobre o principal destino do lixo selecionado. Quanto à origem (público ou privado) da prestação do serviço “coleta porta a porta”, os resultados foram significativos quando agregados em quatro grupos: coleta seletiva, doação, entrega ao condomínio e outros. A partir desta agregação, aproximadamente metade dos domicílios informou como destino “entrega ao condomínio” (54%), seguido da coleta seletiva com 38% (Tabela 12).

Tabela 12 - Domicílios particulares permanentes com existência de separação do lixo, segundo principal destino do lixo - jun. 2008

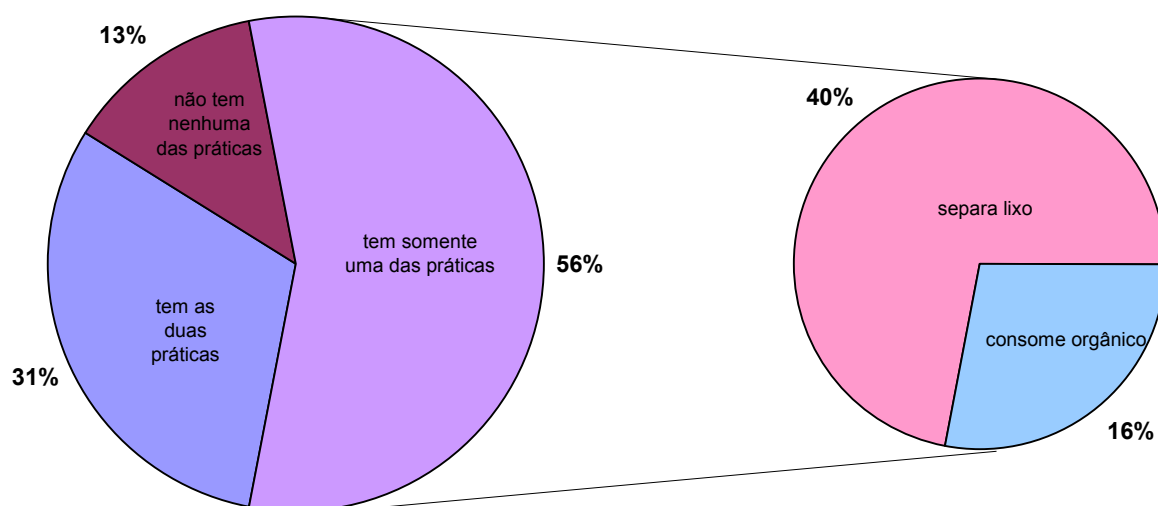
Principal destino do lixo	Domicílios particulares permanentes com existência de separação do lixo	
	Total	
Total	11685	100
Coleta seletiva	4397	37,63
Doação	299	2,56
Entrega ao condomínio	6283	53,77
Outros	706	6,04

Fonte: IBGE, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa, 21, Pesquisa Domiciliar sobre Atitudes e Hábitos de Consumo Sustentável – PECOS 2008.

Finalmente, o Gráfico III resume, em termos gerais, a existência e como se distribuem atitudes e hábitos de moradores/ domicílios de parte dos bairros de Botafogo, Jardim Botânico e Lagoa afins com o consumo sustentável, focalizado no consumo de produtos orgânicos e na separação seletiva do lixo doméstico.

Os dados apurados pela pesquisa indicam apenas 13 % dos domicílios da região sem quaisquer das práticas consideradas e que 31% destes domicílios informaram tanto separação seletiva de lixo quanto consumo de produtos orgânicos. A existência de apenas um dos hábitos no domicílio corresponde a mais da metade dos investigados (56%), sendo o hábito mais presente a separação seletiva de lixo (40%), seguido do consumo de orgânico com 16% dos domicílios.

Gráfico III : Domicílios particulares permanentes com consumo de orgânico e existência de separação de lixo - jun.2008



Considerações Finais

O objetivo do artigo foi apontar especificidades locais que permitam compreender o alcance de condicionantes como renda e nível de instrução na adoção de práticas como consumo de orgânicos e separação seletiva de lixo doméstico para fins de reciclagem.

Em primeiro lugar, é importante ressaltar que dos 700 (setecentos) domicílios situados em parte dos bairros de Botafogo, Jardim Botânico e Lagoa, somente em 73 (setenta e três) o gestor de consumo se recusou a responder a pesquisa. Considerando-se o histórico das pesquisas domiciliares feitas pelo IBGE nestes bairros, este índice de recusa da ordem de 10% pode ser considerado bastante baixo. Este resultado confirma a importância do recorte geográfico para uma pesquisa amostral com este tema; tudo indica que a população investigada, no mínimo, já ouviu falar em “consumo sustentável” e faz associação do termo com o “meio ambiente”. Como já mencionado, o questionário foi a campo na Semana do Meio Ambiente, fato que também acabou motivando a concessão da entrevista.

Os resultados da pesquisa focalizados em “consumo de orgânico” e “separação seletiva de lixo” mostram que em área previamente recortada na zona sul do Rio de Janeiro,

identificada com população de maior aquisitivo e, conseqüentemente, com um consumo elevado de bens e serviços, inclusive culturais, 87% dos domicílios informaram pelo menos um hábito afim com o “consumo sustentável”.

No perfil mais geral destes moradores é importante atentar que a grande maioria de gestores de consumo no domicílio é mulher e o nível de instrução deste grupo se concentra entre o médio e o superior. É importante destacar, ainda, que 72% das mulheres são pessoas de referência (responsável econômica) e responsáveis pelas decisões de compra no domicílio (gestora de consumo) em famílias onde predomina renda de média para alta (5 a 10 SM e 10 a 20 SM) e convivência de mais de três (3) pessoas (IBGE - Censo Demográfico, 2000).

Neste contexto, 48 % dos moradores, 49% das mulheres e 48% dos homens consomem produtos orgânicos. O consumo destes produtos apresenta-se bastante disseminado entre adultos jovens (18 a 29 anos) e adultos (30 a 49 anos e 50 a 59 anos), representando pouco mais de 50 % dos moradores em cada um destes grupos de idade. Quanto ao nível de instrução, os resultados confirmam os revelados por outras pesquisas sobre produtos orgânicos: domínio de moradores de nível superior (56%) seguido do nível médio (23%).

Com 54% do total dos domicílios com existência de consumo de orgânico temos uma média de 2,3 moradores consumidores por domicílio. Os destaques para a variável classe de renda familiar são o percentual 57% de domicílios não consumidores na classe até 5 SM e a maior participação de domicílios consumidores (60%) na faixa de 10 a 20 SM, destaques que não nos permitem considerar a variável renda como determinante de um maior ou menor consumo de orgânicos na região estudada.

Ao refinar a análise a partir da relação “classe de renda” e aspectos de mercado dos produtos orgânicos, mostramos que se o morador/ domicílio consome produtos orgânicos é muito provável que consuma Frutas, Verduras e Legumes orgânicos, independente da renda domiciliar. Já os domicílios que informaram consumir alimentos do grupo “Cereais e Leguminosas” representam em torno de 40 % para todas as classes de renda, participação bastante significativa, considerando-se a boa aceitação do produto brasileiro no mercado mundial (feijões, como exemplo, a soja orgânica) e os preços internos destes produtos, muitas vezes três a quatro vezes mais elevado em relação ao convencional.

As estimativas para os domicílios consumidores de orgânicos mostram que a renda familiar faz diferença na compra de produtos mais caros como os dos grupos “Bebidas, Açúcar e outros” e “Leite, Carne e derivados”. Os custos de processamento e manejo

orgânico e as oportunidades de acesso ao mercado internacional (maiores custos frente às exigências para certificação do produto) somado ao maior tempo para recuperação dos investimentos na fase de transição do convencional para o orgânico são fatores explicativos dos altos preços no mercado interno. No caso de “Bebidas, Açúcar e outros” a importância do parâmetro renda aparece na menor proporção de domicílios consumidores na classe de renda até 5SM (18%), sendo que a proporção para as classes de renda subsequentes varia em torno de 40%. São os produtos do grupo “Leite, Carnes e derivados” os menos consumidos (20%) e que revelam a menor participação para todas as classes de renda domiciliar; mesmo para os domicílios localizados na classe de renda mais alta (acima de 20 SM) somente 25% declararam consumir estes produtos.

A variação da renda familiar guarda, ainda, pouca relação com a frequência de consumo. O consumo de orgânico é habitual em 65% dos domicílios consumidores, variando pouco para todas as classes de renda. O menor número de domicílios com frequência habitual está na menor classe de renda considerada aqui até 5SM que, mesmo assim, representa mais da metade dos domicílios informantes (54%).

O grupo “rede Hortifruti, COBAL e sacolões” foi apontado como preferência para compra de orgânicos por mais de 60 % dos consumidores habituais e eventuais, o que vem a reproduzir o comportamento do consumidor de produtos convencionais na busca por locais de maior concorrência e menores preços, como se apresenta a COBAL Humaitá para o comércio local de orgânicos. O destaque, por conta dos domicílios consumidores habituais, é a melhor distribuição nas formas de aquisição que engloba formas afins com preocupações ambientais e sociais: 13% de domicílios habituais informaram como principal opção de compra “outras formas de aquisição”, onde foram imputadas respostas referentes à “rede de economia solidária”⁵, “compras diretas junto ao produtor” e “cestas entregues no domicílio”.

No que se refere à separação seletiva do lixo, o fato da região contar com Coleta Seletiva Porta a Porta a cargo da Prefeitura e uma Central de Separação e Recepção de Recicláveis pode explicar o percentual de 70 % dos domicílios que declaram fazer separação seletiva de lixo. O predomínio da “entrega ao condomínio” (54%) sobre as outras formas de destino, também pode ser explicado pelo comércio crescente de recicláveis de

⁵ É importante chamar atenção que o bairro de Botafogo integra à Rede Ecológica, cooperativa de consumidores e produtores, criada em 2001, sob os pressupostos da economia solidária; a rede requer encomenda prévia via internet e telefone e distribui os produtos 1x na semana em local comunitário no bairro (www.redeecologica.org.br).

latas e papelão somado a adesão, cada vez maior, de condomínios de prédios a este comércio, visando gerar receitas extras para fazer frente às despesas do condomínio.

Finalmente, as estimativas da pesquisa revelam que 30% dos domicílios pesquisados são consumidores de produtos orgânicos e fazem separação seletiva do lixo doméstico para fins de reciclagem. Estes resultados sinalizam que está em gestação um processo de mudança em direção a estas atitudes e hábitos junto aos moradores dos bairros de Botafogo, Jardim Botânico e Lagoa na cidade do Rio de Janeiro, normalmente identificados com as classes mais favorecidas da sociedade, o que, em parte, vai ao encontro de algumas pesquisas sobre o tema que afirmam “estarem os hábitos de consumo das classes A e B brasileiras ainda longe de ser sustentáveis” (O Globo, 2 de julho de 2008, pesquisa IDEC/MMA). No entanto, o cruzamento de aspectos sócio-demográficos e oferta de produtos e serviços (inclusive coletivos de utilidade pública e culturais) aponta para caminhos que podem fazer diferença neste processo. Em primeiro lugar, os resultados comprovam o que pesquisas qualitativas⁶ já haviam observado a partir de diferentes aportes teóricos e analíticos: a existência de uma demanda potencial para produtos orgânicos junto a populações identificadas com segmentos culturais e de mercado que guardam elementos de convivência, fácil acesso e relacionamentos não, necessariamente, mediados pelo nível de renda. Outro ponto que chama atenção é a resposta positiva por parte da população urbana em direção a um consumo mais sustentável, quando as políticas públicas vão além da esfera do planejamento e da declaração de intenções e se tornam ações efetivas e contínuas, como demonstra a grande adesão da população local ao hábito de separação seletiva do lixo por contar com o serviço de Coleta Seletiva, seja porta a porta, seja a partir da Central de Separação e Reciclagem de Botafogo.

⁶ Em especial ver Guivant, J., Os supermercados na oferta de alimentos orgânicos: apelando o estilo de vida ego-trip; e Portilho F., Consumidores de alimentos orgânicos: discursos, práticas e auto-atribuição de responsabilidade sociambiental.

Referências Bibliográficas

- BNDES Agricultura Orgânica quando o passado é futuro em BNDES setorial n.15, Rio de Janeiro, mar 2002.
- CARVALHO, R. M.C. Agricultura Sustentável em áreas de fronteira: discursos e práticas: tese de doutorado em Planejamento Regional IPPUR-UFRJ, Rio de Janeiro, 2004.
- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO: Nosso Futuro Comum: Relatório Brundtland 2 ed. Rio de Janeiro:FGV, 1991.
- CONSUMERS INTERNATIONAL/MMA/IDEC. Consumo Sustentável: manual de educação, Brasília, 2002.
- DECRETO no. 6323 de 27 de dezembro de 2007 – Regulamenta a Lei no. 10831 de 23 de dezembro de 2003, que dispõe sobre agricultura orgânica, e dá outras providências.
- GUIVANT, J. et..ali. Os supermercados e o consumo de Frutas, Legumes e Verduras certificados, 2005 em www.planetaorganico.com.br .
- _____. Os supermercados na oferta de alimentos orgânicos:apelando ao estilo de vida ego-trip em Revista Ambiente & Sociedade –Vol. VI no. 2 jul/dez.2003.
- O GLOBO, O Rastro do consumo no meio ambiente – Pesquisas mostram brasileiros mais conscientes mas ainda distantes de hábitos sustentáveis em Jornal O GLOBO de 2 de julho de 2008.
- PORTILHO, F. Sustentabilidade Ambiental, Consumo e Cidadania, São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. Consumidores de alimentos orgânicos: discursos, práticas e auto-atribuição de responsabilidade socioambiental. Trabalho apresentado na 26^a. Reunião Brasileira de Antropologia, Porto Seguro, BA, junho de 2008.
- WORSTER, D. Transformation or the earth: toward an agroecological perspective. History Journal of American History, v.70, 1990.
- www.ibd.com.br acessado em abril de 2008.
- www.planetaorganico.com.br acessado em abril de 2008.
- www.redeecologica.org.br acessado em abril de 2008.